

## A língua pulsante de Lori Lamby

Luisa Destri\*

Equivocadamente identificado como literatura pornográfica, *O Caderno Rosa de Lori Lamby* (1991), de Hilda Hilst, supera o que a própria autora definiu como “grande e adorável bandalheira”.

A crítica, inicialmente contaminada pelas próprias declarações da escritora - que, dizendo-se cansada do fracasso comercial, escreveria pornografia para conquistar públicos e editores -, recebeu o livro como o escabroso registro de experiências sexuais feito por uma menina de 8 anos em seu diário. Nessa leitura superficial, a língua é apenas o órgão motor das descobertas de Lori Lamby.

No entanto, a leitura mais atenta revela que a mesma língua é elemento da metáfora que permite o entendimento da obra como crítica severa ao mercado editorial brasileiro, cujas limitações e perversidades são expostas na medida em que a menina descobre os limites de sua linguagem.

Mais do que reflexo autobiográfico da escritora que ansiava pelo sucesso, *O Caderno Rosa de Lori Lamby* é uma intensa reflexão sobre o processo de criação literária.

\* **Luisa Destri** nasceu e reside em São Paulo. Jornalista formada pela Cásper Líbero, é aluna de letras na USP. Trabalha como repórter free-lancer e como corretora de redações no Colégio Santa Cruz.